

---

---

# O TANQUE DE SILOÉ

## HUGO McCORD

---

---

Em maio de 1971, eu caminhei por dentro de um túnel escuro em Jerusalém, com águas tranqüilas e rasas. A água vinha do manancial “de Giom” (2 Crônicas 32:30), uma nascente ao pé do oriente do monte Ofel. A saída do túnel dava para o ocidente do monte Ofel, onde as águas formavam o Tanque de Siloé. Voltei correndo para o hotel todo encharcado, porém muito empolgado!

### EZEQUIAS E O TANQUE DE SILOÉ

Ezequias, filho de Acáz, reinou sobre Judá por vinte e nove anos, 727–698 a.C. (2 Reis 18:1, 2). A nascente chamada “Giom” ficava fora de Jerusalém, e Ezequias quis que as águas desse manancial fluíssem para dentro da cidade, na hipótese de serem surpreendidos por um ataque inimigo. O rei Ezequias e o povo diziam: “Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?” (2 Crônicas 32:4b).

Encontramos uma referência em 2 Reis 20:20 ao fato de Ezequias “fazer o açude e o aqueduto” trazerem “água para dentro da cidade”. Uma fonte apócrifa diz que Ezequias “fortificou a cidade e trouxe água para seu meio”, cavando um “rochedo a ferro” e construindo “reservatórios para as águas” (Eclesiástico 48:19). Seus operários, utilizando ferramentas de ferro, cavaram na rocha de calcário um túnel por dentro do monte Ofel. A seguir, Ezequias “tapou o manancial superior das águas de Giom” (2 Crônicas 32:30) e “trouxe água para dentro da cidade” (2 Reis 20:20). Ali as águas foram represadas formando o Tanque de Siloé.

O registro acima sobre a formação do Tanque de Siloé, embora muito claro no Antigo Testamento e no livro apócrifo de Eclesiástico, não foi mencionado por historiadores seculares por cerca de dois mil e quinhentos anos. Em 1880, porém, um rapaz árabe, que brincava no tanque, percebeu no norte uma abertura que dava para o monte Ofel. A notícia de que havia ali um túnel espalhou-se, trazendo estudiosos equipados com maçaricos especiais, os quais logo encontraram uma inscrição na parede do túnel. Limparam as letras com ácido e poliram a superfície. Então, os olhos eruditos se surpreenderam ao ver letras hebraicas do século oito antes de Cristo.

Estavam convictos de que aquela era a passagem, o aqueduto, através do qual Ezequias “canalizou [as águas de Giom] para o ocidente da Cidade de Davi” (2 Crônicas 32:30).

Ao que tudo indica, uma testemunha empolgada escrevera na parede do túnel: “no dia da perfuração... as águas fluíram para o tanque a mil e duzentos cúbitos”<sup>1</sup>.

Andar pelo túnel da nascente de Giom até o Tanque de Siloé deixa os visitantes com uma certeza da exatidão bíblica.

### JESUS E O TANQUE DE SILOÉ

Nos dias de hoje, os turistas que vão a Jerusalém são levados ao Tanque de Siloé. Certa vez Jesus espalhou uma porção de barro nos olhos de um cego e disse: “Vai, lava-te no tanque de Siloé” (João 9:7a). De alguma forma, o cego encontrou o tanque. Ele lavou os olhos e depois “voltou vendo” (v. 7b).

Ninguém acredita que havia algum poder na água capaz de fazer o cego ver. Semelhantemente, não há poder na água do batismo para lavar pecados. Se as águas tivessem esse poder, então teria sido desnecessário Jesus morrer para lavar nossos pecados com o Seu sangue (Mateus 26:28; Apocalipse 7:14).

O cego teria permanecido cego, caso se recusasse a lavar os olhos na água do Tanque de Siloé. Semelhantemente, o apóstolo Paulo, que se descrevia como “o principal dos pecadores”, teria permanecido culpado, caso se recusasse a receber o batismo para “lavar seus pecados” (1 Timóteo 1:15; Atos 22:16)<sup>2</sup>.

Adaptado

---

<sup>1</sup>J. McKee Adams, *Ancient Records and the Bible* (“Registros Antigos e a Bíblia”). Nashville: Broadman Press, 1947, p. 203. Segundo Adams, a “medida precisa é 1.740 pés” [ou seja, c. de 530m].

<sup>2</sup>Grande parte destas informações aparecem em Hugo McCord, *Bible Lands & Sacred History* (“As Terras Bíblicas e a História Sagrada”). Nashville: 20<sup>th</sup> Century Christian, s.d., pp. 19–21.